



Bruno Sodré/CLDF



Ambiente contaminado

Na abertura dos trabalhos da Câmara Legislativa nesta semana, o governador Ibaneis Rocha (MDB) fez um pedido quase impossível de acontecer: “Que as eleições não contaminem o debate. O radicalismo tem de sumir do cenário e que, entre os poderes, a interlocução continue sendo a melhor possível”. As eleições passam pela Câmara Legislativa. Frente em defesa do aumento de policiais e bombeiros

A Câmara Legislativa tem agora uma frente parlamentar mista em defesa da recomposição salarial das forças de segurança pública do DF. Oito distritais participam: Roosevelt Vilela (PSB), Guarda Jânio (Republicanos), Rafael Prudente (MDB), Reginaldo Sardinha (Avante), Eduardo Pedrosa (PTC), Robério Negreiros (PSD), Cláudio Abrantes (PDT) e Hermeto (MDB). Também integram representante de entidades de polícias civis e militares e bombeiros.

QUEM VAZOU?

ED ALVES/CB/D.A.Press



O vazamento dos autos da Operação Tenebris deve ser investigado na origem. Como se tratavam de informações relacionadas a medidas cautelares, advogados e investigados não tinham acesso. É evidente que um alvo não pode saber que terá a casa ou o escritório vasculhados por policiais e promotores de Justiça em busca de provas. A surpresa é fundamental para o sucesso das medidas. As mensagens captadas no celular do presidente do Instituto Idheias, Geraldo Sanches, indicam que o conselheiro André Clemente sabia da tramitação, se preparou para a medida e até acompanhava o andamento. Tinha conhecimento que estavam restritas a buscas e não haveria prisão preventiva. Apenas integrantes do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios tinham conhecimento do que estava acontecendo. O processo sequer passou pela Polícia Civil do DF. No MPDFT, uma investigação será aberta. Cabe também ao Poder Judiciário tomar providências. O caso precisa ser esclarecido.

Infiltrado

O MPDFT trata a questão do vazamento como um “agente infiltrado” nas instituições.

Investigação natalina

Enquanto as pessoas se preparavam para a ceia do Natal, na noite de 24 de dezembro, os promotores de Justiça do Gaeco/DF e da Procuradoria-Geral de Justiça do DF preparavam a petição com as medidas cautelares da investigação do Brasília Iluminada. Os autos chegaram à Presidência do Tribunal de Justiça do DF por volta de 22 horas daquela noite.

Sigilo levantado

A juíza Ana Claudia Loyola, da 1ª Vara Criminal de Brasília, levantou ontem o sigilo da Operação Tenebris. Agora as informações são públicas. Apenas eventuais novas medidas cautelares são sigilosas.

Minervino Junior/CB/D.A.Press



Melhor ficar em casa

O deputado Jorjé Vianna (Podemos) é da área de saúde e cometeu uma falha grave ao participar de uma sessão da Câmara Legislativa com sintomas que poderiam ser de covid-19 na última terça-feira. Ele disse que não queria faltar ao trabalho apenas por estar com calafrios e sintomas de febre, mas acabou testando positivo. Com a ômicron, altamente contagiosa, o melhor caminho é a prevenção. Fica a dica. Melhor ficar em casa.



Rafael de Sá/Agência Senado

Risco de perda

O debate sobre a federação do PSDB com o Cidadania ainda vai despertar muita polêmica. A executiva nacional não chegou a uma conclusão na noite de terça-feira. Se insistir na ideia pode perder dois nomes fortes: Cristovam Buarque e a senadora Leila Barros. Ela tem convite para ir para o PDT.

Prêmio e candidatura

O vice-presidente do Memorial JK, André Octávio Kubitschek, recebeu o troféu e a medalha do Prêmio Brasília: o Novo Olhar do Turismo. Organizada pela Fecomércio, Sesc, Senac, Fundação Athon Bulcão e Secretaria de Turismo, a premiação reconhece e homenageia profissionais e iniciativas que contribuem para consolidação da Capital Federal como destino turístico nacional e internacional. Diretor de hotelaria das Organizações Paulo Octavio e bisneto de JK, André Octávio Kubitschek é pré-candidato a deputado federal nas próximas eleições. Vai fazer campanha ao lado do pai, Paulo Octávio, que mantém disposição de concorrer ao Senado. Os dois estão filiados ao PSD.



Ariana Pessol

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | MANOEL PAFIADACHE | SECRETÁRIO DE SAÚDE

Entrevistado do *CB.Poder*, general avaliou o cenário da ômicron e o fim do platô no DF, a vacinação e o combate à pandemia

Três semanas para o fim do pico

» JÚLIA ELEUTÉRIO

O Distrito Federal registrou alta de casos da covid-19 neste primeiro mês do ano e, como consequência, os leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) estão lotados. Além disso, a capital deu início à vacinação de crianças de 5 a 11 anos e está disponibilizando pontos de testagem da covid-19 para a população. Em entrevista ao *CB.Poder* — programa em parceria do

Correio com a TV Brasília —, o secretário de Saúde do DF, general Manoel Pafiadache, comentou, ontem, sobre os temas. Na banca com a jornalista Ana Maria Campos, o gestor da pasta destacou a importância da vacinação de todos, inclusive das crianças, nesse período de volta às aulas, e avaliou a ocupação dos leitos hospitalares, as estratégias da pasta para conter os avanços da pandemia do novo coronavírus e o pico da ômicron na capital.

ED ALVES/CB/D.A.Press



O senhor está à frente de encontrar soluções para uma terceira onda da pandemia. Como é que o senhor poderia mostrar para gente a situação do DF?

Nós já estávamos nos projetando para frente. Tratando a pior hipótese com sabedoria e com ações. E nesse diagnóstico, nós colocamos três pilares, e atuar em cima deles foi o nosso propósito. Nesse tripé, escolhemos os insumos, a parte de recursos humanos e melhoria dos processos. Na parte de insumos, a gente conseguiu abastecer a rede, tanto os nossos locais de apoio quanto os nossos hospitais. Nós gastamos em torno

de R\$ 100 milhões, já recebemos, estamos abastecidos e isso realmente deu uma folga muito grande. Na parte de RH, não sei se dá para perceber que o governador Ibaneis Rocha sempre nos colocou à disposição muitos recursos. Ano passado, nós chamamos 500 técnicos de enfermagem, 500 agentes de saúde e 366 enfermeiros. Agora, estamos trazendo mais 362 técnicos de enfermagem e 100 médicos, ou seja, começamos a ter corpo na questão de RH para enfrentar.

Já chegamos no pico da ômicron?

A gente não tem esse dado e, cientificamente, ninguém pode

dizer. Nós estamos imaginando que nesta semana e na próxima estaremos chegando no teto e vamos começar a descer em duas ou três semanas. É difícil ser preciso, mas estamos calculando que em duas ou três semanas iremos sair do platô e do pico, começamos a descer. E quando desce, que é outra característica dessa doença, desce repentinamente e ajuda o serviço de saúde.

Qual é a orientação que o senhor dá para as pessoas?

Está com algum sintoma, tem que procurar um médico. Até para que esse médico possa orientá-lo e fazer um teste. Buscar o serviço de saúde para que seja bem orientado.

Essa é a realidade, principalmente para quem está com sintoma. Quem está assintomático e testou positivo, também deve ser orientado, porque essa orientação é que vai guiar o estado dele nos próximos dias. Isso é fundamental. Todo o território está coberto com 176 unidades básicas de saúde (UBS), que é a porta de entrada dessas situações para poder ser orientado, não apenas para a covid-19. Os cidadãos com problemas mais genéricos e brandos devem procurar a UBS.

Tem algum plano da secretaria para melhorar as testagens para que as pessoas não fiquem tanto tempo nas filas?

Como está a vacinação das crianças?

Não é à toa que nós estamos muito bem no ranking nacional. O que interessa é que nós estamos bem. Estamos preparando as crianças, principalmente para a abertura das escolas no dia 14, junto com a Secretaria de Educação. Vamos alimentar a ideia no planejamento de vacinar as crianças em idade escolar. Nós temos hoje, em idade escolar, cerca de 450 mil crianças na escola pública, e nós já vacinamos com a primeira dose cerca de 305 mil.

Como está a questão dos leitos de UTI para covid-19?

Na verdade, nós estávamos acompanhando e temos um planejamento. Estamos muitas vezes transformando leitos não-covid em covid. Para dar mais tranquilidade, tivemos que cancelar algumas cirurgias eletivas, exceto a parte de cardiologia, oftalmologia, judicializadas, além das emergências e urgências. Isso já tinha acontecido na primeira onda e na segunda onda. Eu me lembro que na segunda onda, chegamos a ter 400 pessoas na espera por leito; hoje gira em torno de 30.

O senhor acha que é o momento exato para a volta das aulas presenciais para crianças que ainda estão em processo de imunização?

Eu apoio a decisão de modo transparente com todos os meios que a gente tem. Não é à toa que estamos fazendo um plano, e vamos divulgar na coletiva sobre como vamos atender as crianças que vão voltar para a escola na questão da vacinação. A gente vai dedicar duas ou três unidades básicas de saúde por regional de ensino para que os pais levem as crianças para vacinar, chegando ao máximo possível de crianças vacinadas que estão voltando para a escola com pelo menos a primeira dose. Esse é o nosso esforço.